

O caminho da paz



Nesta aula, que encerra o nosso Telecurso de Geografia para o 1º Grau, vamos verificar que ainda falta muito para que as **nações** do globo formem uma verdadeira **comunidade mundial**.

O caminho da **paz**, da **colaboração internacional** e do respeito às **identidades nacionais, étnicas e culturais** é a única direção capaz de afastar a ameaça de guerra e da fome no planeta Terra.



Ana está preparando uma reportagem sobre o cessar-fogo na Bósnia-Herzegovina. O cessar-fogo interrompeu uma guerra civil que matou dezenas de milhares de pessoas, simplesmente porque pertenciam a grupos étnicos e religiosos diferentes.

– É impressionante a violência no final do século XX. Ainda existem 25 guerras localizadas no planeta. Em todos os continentes existem conflitos entre nações, etnias e religiões. Até na América do Sul, o Peru e o Equador estão se armando por causa de um pedaço de terra na Amazônia – comenta Ana, discutindo a pauta internacional com Rosa.

– É verdade, Ana. O reverso da globalização da economia mundial é a fragmentação política. Os interesses nacionais, religiosos e étnicos estão se manifestando por meio da guerra. Isso tudo sem falar na exclusão social de milhões de pessoas. Nunca houve tanta violência nas grandes cidades do mundo. Até São Paulo está batendo o recorde histórico de assassinatos. É muito importante refletir sobre isso



O desenvolvimento científico e tecnológico aproximou os lugares, permite que se compreendam os mecanismos da biosfera, avança na cura de moléstias até então desconhecidas.

O mercado mundial impõe sua lógica em todas as partes do planeta: as grandes empresas operam em escala global, sem restrições para a obtenção de lucros em praticamente todas as nações do globo.

No entanto, apesar de todo o progresso material e da integração econômica, os conflitos e guerras também estão cada vez mais disseminados na superfície da Terra. E, por incrível que pareça, os motivos básicos não são apresentados como disputas econômicas, e sim étnicas, religiosas, culturais ou políticas.

Mas será que não existem interesses econômicos por trás de tudo isso?

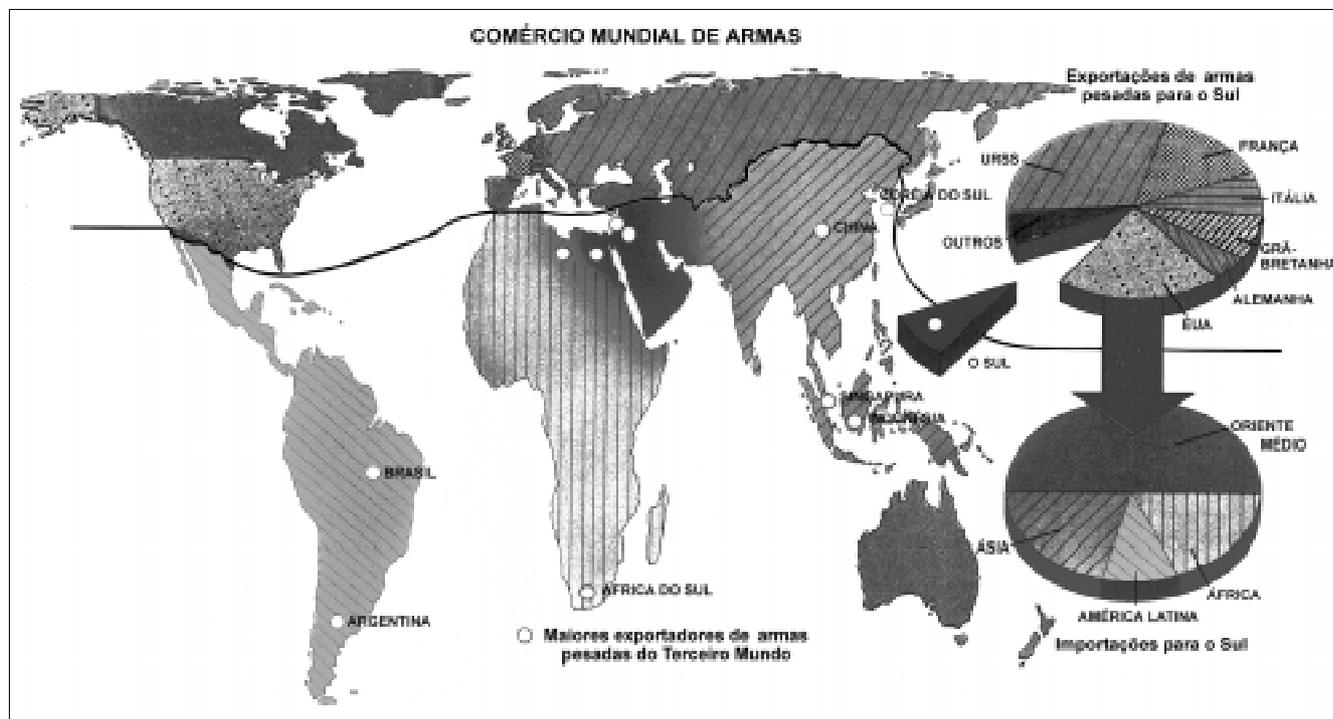
A **globalização** também promoveu a ampliação do mercado mundial para algumas mercadorias muito especiais: **drogas** e **armas**. Muito dinheiro está investido nos negócios subterrâneos do tráfico internacional desses produtos. Os lucros, nesses casos, dependem do vício, da violência, do suborno e da extorsão.

Os negócios ilegais hoje também operam em escala global, e não existe nenhum órgão internacional capaz de reprimi-los eficazmente.

A **Organização das Nações Unidas** (ONU), criada após o fim da Segunda Guerra Mundial com o objetivo de promover a paz e a integração entre as nações do mundo, hoje é incapaz de garantir sua presença em todas as frentes de conflito abertas no planeta.

As grandes potências do Norte, que têm assento garantido e poder de veto no Conselho de Segurança da ONU, atuam mais no sentido de garantir os seus interesses do que na promoção da paz.

Os EUA, a Comunidade dos Estados Independentes capitaneada pela Rússia, a França, a Inglaterra e a China são os grandes produtores de armas do planeta. Depois do fim da Guerra Fria, boa parte dos negócios de armas dirigiu-se para os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, tanto pelas compras oficiais dos governos como pelo contrabando para organizações criminosas.



Os países desenvolvidos abasteceram de armas o governo do Iraque durante anos, sabendo dos riscos que o regime de força que vigora naquele país representava, tanto para as minorias que o habitam – os curdos, por exemplo – quanto para seus vizinhos.

Da mesma maneira, a China e os países ocidentais armaram os separatistas do Estado indiano da Caxemira, deflagrando uma guerra entre a Índia e o Paquistão que, desde 1990, já custou dezenas de milhares de vidas.

As guerras da miséria que envolvem conflitos étnicos e políticos na África ao sul do Saara, como na Somália, Ruanda, Burundi, Angola e Moçambique, se transformaram em formas de extermínio da população civil – seja pela fome, já

que praticamente nada é produzido nessas nações, seja pela mutilação de pessoas com a explosão de minas, seja pela execução sumária daqueles que não pertencem a uma etnia ou corrente política.

Um conflito que perdura desde o final da Segunda Guerra Mundial, entre árabes e israelenses, já destruiu uma nação inteira – o Líbano – e condenou ao desterro uma comunidade nacional – os palestinos.

Os esforços de paz no Oriente Médio, apesar dos progressos obtidos nos últimos anos, ainda são frágeis diante da explosão do fanatismo religioso, tanto de árabes como de judeus.

Na América Latina há conflitos como o de El Salvador, que ainda mantém verdadeiros exércitos paralelos que funcionam como esquadrões da morte para os opositores do regime. Hoje, porém, o grande fomentador da violência no continente é o tráfico de drogas.

O tráfico encontrou terreno fértil na pobreza urbana e rural da América Latina, embora alimente negócios escusos nos mais altos escalões. Suborno, extorsão e assassinatos passaram a ser os métodos comuns dos traficantes em nações que sofrem com o desemprego, com a pobreza e a miséria da imensa maioria da população.

No entanto, é importante esclarecer que o tráfico de drogas e de armas não teria atingido as dimensões que tem hoje se não crescesse à sombra do processo de globalização.

Isso coloca um desafio para todas as nações do planeta: em um mercado global, é necessária uma instituição de controle também global. Caso contrário, os negócios ilegais proliferarão nas brechas do sistema internacional de trocas.



Guerra matou 22 milhões em 50 anos

Além das perdas humanas, governos arcam com o alto custo financeiro das guerras

Mais de 22 milhões de pessoas morreram em conflitos desde o fim da Segunda Guerra Mundial (1945), segundo o livro *The Cost of Conflict* (O Custo do Conflito), publicado ontem pelo Saferworld, grupo de estudos de política internacional sediado em Bristol, Inglaterra. Apesar do colapso do comunismo e do fim da Guerra Fria, agora há mais guerras civis, insurreições guerrilheiras e disputas territoriais do que em qualquer outro momento deste século.

(...) Outro exemplo de como esses conflitos podem causar custos inesperados foi Caxemira, onde os separatistas da Índia, Paquistão e Caxemira entraram em guerra. Hoje, não só esses

grupos, mas também a China e o Ocidente, estão pagando pelo conflito. Entre 12 mil e 25 mil pessoas foram mortas na região desde 1990. A florescente indústria turística está praticamente destruída, há centenas de milhares de refugiados e a mortalidade infantil aumentou muito.

“Em 1992, a Índia gastou US\$ 193 milhões em Caxemira”, constata o livro. “Tanto a Índia quanto o Paquistão têm ameaçado usar armas nucleares um contra o outro em conflagrações resultantes do conflito de Caxemira.” De 1988 a 1992, o Paquistão aumentou sete vezes seu orçamento de defesa e gastou US\$ 5,4 bilhões em armas convencionais.

Nesta aula que encerra o nosso curso, vimos que o **desenvolvimento científico e tecnológico** aproximou os lugares e avançou na compreensão dos fenômenos da biosfera e na cura de moléstias até então desconhecidas.

O mercado mundial passou a ser operado em **escala global** pelas grandes empresas, sem restrições para a obtenção de lucros em praticamente todas as nações do globo.

Porém, observamos que, apesar de todo o progresso material, os **conflitos e guerras** também estão cada vez mais disseminados na superfície da Terra.

Esses conflitos são motivados por disputas étnicas, religiosas, culturais ou políticas, e também alimentam grandes negócios.

A globalização também ajudou a ampliar o mercado mundial para algumas mercadorias muito especiais: **drogas e armas**, que ampliam a violência em todo o mundo.

Para que os negócios ilegais não proliferem ainda mais, nas brechas do sistema internacional de trocas, se faz necessária a existência de uma instituição de controle global.

Exercício 1

Em que continente se encontram El Salvador, Somália e Líbano? O que esses três países têm em comum?

Exercício 2

Qual o significado das siglas abaixo?

- a) ONU
- b) CEI

Exercício 3

Complete as frases:

No final do século XX, a economia tende a um processo de **(a)**
Os avanços **(b)** e **(c)** aproximaram os povos,
e as empresas operam em um mercado **(d)**

A cada dia se acentuam as diferenças entre as grandes **(e)** do norte e o resto dos povos do mundo, onde se agravam os conflitos **(f)** e **(g)** e aumentam cada vez mais os indicadores de **(h)** , **(i)**

Exercício 4

Mostre a relação entre o tráfico de armas e o aumento da violência no mundo atual.

